

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

atrium505  
hostel & pub

Trabalho Final de Graduação  
Guilherme Albuquerque Vila Nova Maia  
Orientador: Prof. Dr. Marcondes Araújo Lima  
Fortaleza – julho 2013

GUILHERME ALBUQUERQUE VILA NOVA MAIA  
ATRIUM 505 HOSTEL & PUB

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará, como requisito obrigatório para obtenção do Título de Arquiteto e Urbanista.

Orientador: Prof. Dr. Marcondes Araújo Lima

FORTALEZA

2013

GUILHERME ALBUQUERQUE VILA NOVA MAIA  
ATRIUM 505 HOSTEL & PUB

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará, como requisito obrigatório para obtenção do Título de Arquiteto e Urbanista.

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Marcondes Araújo Lima (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará

---

Prof. Dr. Ricardo Figueiredo Bezerra  
Universidade Federal do Ceará

---

Arq. Rafael Studart Alencar

Aos meus pais, Roberto e Julieta.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, por estarem sempre ao meu lado e me apoiarem em todas as horas em que precisei.

Aos meus amigos, por terem me ajudado em momentos difíceis ao longo deste trabalho, em especial à Marisa e à Rafaella.

Ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (UFC) e ao seu corpo docente, por serem responsáveis pelo profissional o qual me tornei.

À Prof<sup>a</sup> Zilsa Santiago, pela compreensão e paciência.

Ao Prof. Marcondes Araújo, pela orientação e colaboração neste trabalho.

## RESUMO

Projeto arquitetônico de um albergue da juventude na cidade de Fortaleza - CE. Localizado no bairro da Praia de Iracema, em uma área central e de grande valor histórico, cultural e turístico, o projeto visa aliar hospedagem de baixo custo à qualidade, e tem como público-alvo os turistas jovens que desejam viajar pelo Brasil à procura de preços acessíveis e do intercâmbio com pessoas das mais diferentes culturas. Junto ao albergue, o projeto também contempla a criação de um bar, ou *pub*, que agregará valor ao hostel, atraindo um público residente da cidade, e será um dos fatores responsáveis pela interação dos hóspedes com a população local.

**Palavras-chave:** Albergue. *Pub*. Turismo. Praia de Iracema.

## **ABSTRACT**

Architectonic project of a youth hostel in the city of Fortaleza – CE. Located in the neighborhood of Praia de Iracema, in a very central area that has great historical, cultural and touristic values, the project aims to combine low-cost accommodation with quality, and has, as target audience, young tourists who desire to travel around Brazil looking for affordable prices and the exchange with people from many different cultures. Next to the hostel, the project also includes the creation of a pub, which will add more value to the hostel, attracting the people who live in the city, and it will be one of the responsible factors for the interaction of the guests with the local population.

**Keywords:** Hostel. Pub. Tourism. Praia de Iracema.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 PANORAMA HISTÓRICO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 O início do movimento alberguista no Brasil.....</b>	<b>13</b>
<b>3 PANORAMA ATUAL.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 O albergue no mundo.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 O albergue no Brasil.....</b>	<b>15</b>
<b>3.3 O albergue no Ceará.....</b>	<b>16</b>
<b>4 A <i>HOSTELLING INTERNATIONAL</i>.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 Missão.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 Adesão de membros.....</b>	<b>19</b>
<b>4.3 O manual do albergue.....</b>	<b>20</b>
<b>5 ESTUDOS DE CASO.....</b>	<b>23</b>
<b>5.1 <i>Stockholm af Chapman &amp; Skeppsholmen</i>.....</b>	<b>23</b>
<b>5.2 Leblon Spot Design Hostel.....</b>	<b>23</b>
<b>5.3 .Oztel.....</b>	<b>24</b>
<b>6 A PRAIA DE IRACEMA.....</b>	<b>25</b>
<b>6.1 Histórico.....</b>	<b>25</b>
<b>6.2 Situação atual.....</b>	<b>28</b>
<b>6.3 O terreno e seu entorno.....</b>	<b>30</b>

<b>7 LEGISLAÇÃO DA ÁREA.....</b>	<b>32</b>
<b>8 MEMORIAL DESCRITIVO DO PROJETO.....</b>	<b>33</b>
<b>8.1 O Partido.....</b>	<b>33</b>
<b>8.2 Implantação.....</b>	<b>34</b>
<b>8.3 Os espaços.....</b>	<b>35</b>
<b>8.3.1 O Albergue.....</b>	<b>35</b>
<b>8.3.2 O Bar e anexos.....</b>	<b>40</b>
<b>8.3.3 Demais espaços.....</b>	<b>43</b>
<b>8.3.4 Imagens.....</b>	<b>44</b>
<b>9. CONCLUSÃO.....</b>	<b>47</b>
<b>10. BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nosso país já é mundialmente visto como um destino turístico incomparável. Com milhares de quilômetros de praias, rica cultura e história, e um povo alegre e hospitaleiro, o Brasil vem se colocando entre os principais destinos turísticos do planeta. E, em tempos de Copa do Mundo, esta visibilidade só aumenta. Uma pesquisa feita pela Associação Brasileira de Agências de Viagem (ABAV)<sup>1</sup>, relatou que, no último ano, nosso país recebeu um número próximo de 5 milhões de turistas estrangeiros. Após os argentinos, campeões em números de viajantes em nosso país, a Europa é o continente com maior quantidade de turistas em terras brasileiras, com os italianos em primeiro lugar, seguidos pelos portugueses e franceses.

Grande parte deste contingente estrangeiro visita Fortaleza, o que a torna, além de um dos principais destinos domésticos, também um dos grandes cartões-postais do Brasil para o mundo. Com a crise econômica que abalou a União Europeia nos últimos anos, vimos uma decrescida no número de turistas estrangeiros em nosso país, e, conseqüentemente, em Fortaleza.<sup>2</sup> Muitos destes turistas viajam com o orçamento limitado e se dispõem a gastar o mínimo com hospedagem, procurando, principalmente, o conhecimento e a interação com a cultura local. Temos que lembrar

---

<sup>1</sup> Fonte: <http://www.abav.com.br>

que o continente europeu possui a maior concentração de hospedagens tipo cama e café e albergues da juventude do mundo, e que, hospedar-se em locais do tipo *low-cost* é bastante comum entre os turistas que viajam por dentro do continente.

Porém, existe uma grande diferença entre os albergues de lá e os do nosso país, especialmente os de Fortaleza. Enquanto lá fora se consegue aliar preço baixo à qualidade e a uma boa localização, a nossa cidade falha em oferecer tal combinação. Os albergues de Fortaleza se encontram em situações lamentáveis, deixando de oferecer o mínimo de salubridade a seus hóspedes. O que começa com uma procura dos turistas pela interação com a cultura local, acaba resultando em péssimas experiências.

Este trabalho tem o propósito de oferecer a um público que possui a sede de vivenciar o máximo da cultura local e entrar em contato com pessoas de diversas nacionalidades, um lugar de qualidade, onde a coletividade está acima da raça, religião, sexo ou cor. Um lugar que proporcione a verdadeira experiência de se hospedar em um albergue na cidade de Fortaleza.

Imagem 1 – Demanda de visitantes em Fortaleza. Nota-se que, apesar do aumento de visitantes domésticos, há uma queda no número de turistas estrangeiros entre 2007 e 2010.

**Demanda turística via Fortaleza 1995/2011**

ANOS	Total		Nacional		Internacional		Participação (%)
	Turistas	Índice	Turistas	Índice	Turistas	Índice	
1995	761.777	100,0	723.688	100,0	38.089	100,0	5,0
1996	773.247	101,5	733.038	101,3	40.209	105,6	5,2
1997	970.000	127,3	914.710	126,4	55.290	145,2	5,7
1998	1.297.528	170,3	1.218.379	168,4	79.149	207,8	6,1
1999	1.388.490	182,3	1.296.850	179,2	91.640	240,6	6,6
2000	1.507.914	197,9	1.387.281	191,7	120.633	316,7	8,0
2001	1.631.072	214,1	1.458.178	201,5	172.894	453,9	10,6
2002	1.629.422	213,9	1.446.927	199,9	182.495	479,1	11,2
2003	1.550.857	203,6	1.356.539	187,4	194.318	510,2	12,5
2004	1.784.354	234,2	1.534.544	212,0	249.810	655,9	14,0
2005	1.968.856	258,5	1.703.060	235,3	265.796	697,8	13,5
2006	2.062.493	270,7	1.794.369	247,9	268.124	703,9	13,0
2007	2.079.590	273,0	1.830.039	252,9	249.551	655,2	12,0
2008	2.178.395	286,0	1.956.285	270,3	222.110	583,1	10,2
2009	2.466.511	323,8	2.256.858	311,9	209.653	550,4	8,5
2010	2.691.729	353,3	2.472.299	341,6	219.430	576,1	8,2
2011	2.848.459	373,9	2.628.361	363,2	220.098	577,9	7,7

Fonte: <http://www.setur.ce.gov.br>

<sup>2</sup> Fonte: <http://www.setur.ce.gov.br>

## 2 PANORAMA HISTÓRICO

O albergue deve a sua origem a uma única pessoa: o professor alemão Richard Schirrmann. A concepção atual de albergue foi originada por ele, no início do século XX. Engajado em diversas atividades pedagógicas, Schirrmann criava diversos programas de convivência para seus alunos, pregando o intercâmbio cultural e social entre as pessoas, valores estes que deveriam ser adquiridos desde a juventude. Para ele, era imprescindível que os jovens entrassem em contato com outros de diferentes nações, compreendendo seus costumes e promovendo a paz entre os países. No dia 26 de agosto de 1909, Schirrmann realizou uma viagem de estudos com seu grupo de alunos, hospedando-os nos mais diversos locais, de celeiros a escolas, devido à falta de lugares financeira e estruturalmente acessíveis para recebê-los. A partir desta viagem, o professor percebeu que era extremamente necessária a criação de um sistema de hospedagem diferenciado, que deveria possuir como público alvo, jovens com condições financeiras limitadas, em busca do contato direto com a cultura do local, a fim de vivenciarem ao máximo a experiência de estarem em outra cidade ou outro país. Naquele momento estava sendo idealizado o primeiro albergue da juventude.

Após ter recebido o apoio de diversas pessoas, incluindo algumas doações em dinheiro, em 1912, Schirrmann inaugura o primeiro albergue da juventude do mundo, no antigo e recentemente reconstruído castelo de Altena, na antiga província

Imagem 2 – Professor Richard Schirrmann.



Fonte: <http://albergues.wordpress.com>

alemã da Westfália. O albergue continua em funcionamento até hoje e é bastante visitado.

Em 1919, Schirrmann fundou uma associação nacional dos albergues da juventude e em 1922 ele aposenta a sua brilhante carreira de professor para se concentrar inteiramente no movimento alberguista. Foi na década de 20 que o albergue foi amplamente difundido pelo continente europeu, chegando a países como Suíça, Polônia e Holanda. No início da década de 30 foi a vez da Inglaterra, Escócia, Irlanda, Bélgica, França e Noruega aderirem ao movimento. Com isso, as associações nacionais de albergues se multiplicavam, porém não havia a devida conexão entre elas.

No dia 20 de outubro de 1932, foi realizada, em Amsterdã, uma conferência internacional onde participaram 11 associações alberguistas. Esta conferência resultou na criação da *International Youth Hostel Federation* (IYHF) (Federação Internacional de Albergues da Juventude), que mais tarde passou a se chamar *Hostelling International*. O presidente da associação até o ano de 1936 foi o ex-professor e criador do albergue, Richard Schirrmann.

O albergue sairá da Europa rumo à América em 1934, quando é criado o primeiro albergue nos Estados Unidos. Mais tarde, em 38, é a vez de o vizinho Canadá entrar para o grupo. Logo após, com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, houve uma estagnação no crescimento dos albergues, sendo muitos deles destruídos em consequência dos bombardeios. Os mesmos só seriam reconstruídos em 1945,

Imagem 3 – Albergue de Altena, Alemanha.



Fonte: <http://descontinuando.blogspot.com.br>

Imagem 4 – Refeitório de um antigo albergue.



Fonte: <http://www.alberguesdajuventude.com.br>

com o fim da guerra. Esta reconstrução também serviu como um verdadeiro movimento de reunificação dos jovens europeus.

Os primeiros países sul-americanos a entrarem para a rede internacional de albergues foram a Argentina, em 1956, e o Uruguai, em 1958. A partir destes dois países, o movimento se expandiu durante a década de 60 nas demais nações da América do Sul.

## 2.1 O início do movimento alberguista no Brasil

O primeiro albergue criado no Brasil possui uma semelhança com o seu predecessor alemão: ele também foi idealizado por um professor, Joaquim Trotta, e sua mulher, também educadora, Ione. O casal havia voltado recentemente de uma viagem à França, onde haviam conhecido um albergue de perto, e decidiram trazer o movimento para o nosso país. Surgia então, em 1965, a Residência Ramos, o primeiro albergue brasileiro, localizado no bairro de Ramos, no Rio de Janeiro. O albergue permaneceu aberto até o ano de 1973. O segundo estado brasileiro a receber Hostels foi o estado de São Paulo. Na época, o estado possuía dois albergues, um na capital e um em Campos do Jordão. Os dois foram fechados durante o período militar, com a justificativa de que reuniam jovens universitários.

No ano de 1971 houve a fundação da Federação Brasileira de Albergues da Juventude (FBAJ), que possuía sede no Rio de Janeiro. Porém, somente em

Imagem 4 – Albergue no Rio de Janeiro - RJ.



Fonte: <http://www.hihostelbrasil.com>

1986, com a ocupação, por João Dória Júnior, do cargo de presidente do Instituto Brasileiro de Turismo - Embratur, os albergues começaram a receber incentivos, ocasionando a sua difusão pelo país.

### 3 PANORAMA ATUAL

#### 3.1 O albergue no mundo

Atualmente, existem mais de 4.000 albergues afiliados à *Hostelling International*<sup>1</sup> distribuídos em 90 países. Deste número, mais de 2.300 estão localizados na Europa, ou seja, mais de 50% dos albergues do mundo inteiro se encontram no velho continente. A Alemanha é o país com o maior número de Hostels. São mais de 500, o que corresponde a mais de 12% do total. Em segundo lugar está a Suécia, com mais de 320 albergues, seguida do Reino Unido (Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte) com aproximadamente 290 unidades, e da Polônia, com mais de 145 hostels.

#### 3.2 O albergue no Brasil

Nosso país possui um número aproximado de 90 albergues filiados à Federação Brasileira de Albergues da Juventude (FBAJ), órgão representante da *Hostelling International* no Brasil. Este é um número muito pequeno, se comparado a países como Alemanha, Suécia, Reino Unido, Polônia, Espanha, Dinamarca, Áustria,

<sup>1</sup> Fonte: <http://www.hihostels.com>

Imagem 5 – Quarto coletivo em albergue da Alemanha.



Fonte: <http://www.hihostels.com>

Imagem 6 – O albergue Chapman, em Estocolmo, Suécia, está localizado dentro de um barco.



Fonte: do autor.

entre outros. Todos estes países possuem um número de albergues maior do que o nosso, no entanto são bem menores em área e população. Se pegarmos a Dinamarca como exemplo, veremos a disparidade: o país possui uma rede de mais de 100 albergues, distribuídos em uma área equivalente a apenas um terço do estado do Ceará.

Tal diferença se deve a fatores históricos, econômicos e culturais. O albergue só começou a ser difundido no país na década de 80, quando começou a receber incentivos pela Embratur. Outro fator pode ser encontrado no alto preço das passagens aéreas domésticas. Isto acaba impulsionando o jovem turista a viajar para fora do país, o que muitas vezes sai mais barato do que viajar pelo Brasil. Junto a isto, está o fato de que grande parte de jovens brasileiros não possuem o costume de ficar em hostels quando viajam dentro do país, pois não há muitas opções que ofereçam boas acomodações aliadas a um preço justo, fazendo com que eles prefiram gastar mais em pousadas ou hotéis. Podemos então, ver a formação de um círculo vicioso: o turista não procura o albergue por causa de sua baixa qualidade, e, ao mesmo tempo, não há um aumento na quantidade nem melhoria da qualidade dos albergues existentes, pois não há uma devida procura.

### 3.3 O albergue no Ceará

Em nosso estado podemos encontrar apenas dois albergues filiados à FBAJ. Um em Fortaleza e outro na vila de Jericoacoara. Localizado em uma antiga

Imagem 7 – Alberguistas em Hostel em Morro de São Paulo - BA.



Fonte: <http://www.hihostels.com>

Imagem 8 – Albergue em Jericoacoara – CE.



Fonte: <http://www.hihostels.com>

residência reformada, o único albergue de Fortaleza filiado à FBAJ e à HI possui 50 leitos, divididos entre coletivo, solteiro, casal/duplo e família. Dentre os albergues de Fortaleza, este foi o único avaliado e reconhecido como albergue da juventude pela FBAJ. O restante dos albergues da cidade se encontra em um nível de qualidade bastante inferior ao permitido para se afiliar à FBAJ. Os padrões de qualidade estipulados pela *Hostelling International* e pela Federação Brasileira dos Albergues da Juventude assim como o método de avaliação de um albergue imposto por eles serão descritos no capítulo seguinte.

Imagem 11 – Albergue em Fortaleza não afiliado à FBAJ.



Fonte: <http://www.tripadvisor.com.br>

Imagem 9 – Fortaleza Hostel, único albergue da juventude de Fortaleza afiliado à FBAJ e à HI.



Fonte: do autor.

Imagem 10 – Albergue em Fortaleza não afiliado à FBAJ.



Fonte: do autor.

#### **4 A HOSTELLING INTERNATIONAL**

Criada em 1932, sob o nome de *International Youth Hostel Federation* (IYHF), a *Hostelling International* (HI) é a única rede global de associações de albergues da juventude. Com mais de quatro milhões de membros, a HI é também uma das maiores organizações de jovens do mundo. Sua função é coordenar as mais de 70 associações nacionais de albergues da juventude distribuídas em 90 países.

“Os albergues da juventude são muito mais do que apenas um lugar para se hospedar. Eles são a base perfeita para descobrir novos lugares, aprender sobre diferentes culturas e fazer amizades para toda a vida.”<sup>1</sup>

O objetivo da HI é oferecer albergues que:

- a) localizem-se em lugares inspiradores e diversificados;
- b) possuam um preço acessível;
- c) cumpram normas de qualidades estabelecidas;
- d) ofereçam um ambiente seguro para a estadia de seus hóspedes;
- e) proporcionem uma confortável noite de sono;
- f) forneçam uma atmosfera amigável.

---

<sup>1</sup> Edith Arnoult-Brill, Presidente da HI. Fonte: <http://www.hihostels.com>

No Brasil, a organização responsável pela manutenção e controle de qualidade é a Federação Brasileira dos Albergues da Juventude (FBAJ). Vale ressaltar que o título “albergue da juventude” só pode ser concedido ao estabelecimento que estiver associado à FBAJ e à HI, estando de acordo com todas as normas de qualidades estabelecidas.

#### 4.1 Missão

“Promover a educação de todos os jovens de todas as nações, mas especialmente jovens com recursos limitados, incentivando a busca por conhecer, gostar e cuidar de regiões rurais e valorizar a cultura de cidades grandes e pequenas de todas as partes do mundo; e, para ajudar neste processo, oferecer albergues e quaisquer outros tipos de acomodação, sem distinção de raça, nacionalidade, cor, religião, sexo, classe ou opiniões políticas, desenvolvendo, assim, o entendimento mais abrangente das pessoas, seja em seu país ou em outros países.”<sup>1</sup>

#### 4.2 Adesão de Membros

Para se tornar um membro associado à HI, deve ser feita a carteira de alberguista oferecida pela Hostelling International. Com esta carteira, o hóspede

<sup>1</sup> Fonte: <http://www.hihostels.com>

Imagem 12 – Logomarca da *Hostelling International*.



Fonte: <http://www.hihostels.com>

Imagem 13 – Carteira de associado à FBAJ, representante da HI no Brasil.



Fonte: do autor.

obtém descontos nas tarifas dos albergues e em alguns restaurantes e atrações turísticas ao redor do mundo. Em alguns países, a carteirinha é obrigatória para hospedagem nos albergues, tornando-os exclusivos para membros associados à HI.

### **4.3 O Manual do Albergue**

Para garantir o ingresso dos albergues à FBAJ, foi elaborado o Manual do Albergue, que fornece orientações básicas para abertura e operacionalização de um albergue da juventude ideal. Partindo dos padrões de qualidade mínimos exigidos pela Federação Brasileira dos Albergues da Juventude, o documento se baseia nos cinco pontos fundamentais de um hostel, de acordo com a Hostelling International. São eles:

- a) hospitalidade;
- b) conforto;
- c) limpeza;
- d) segurança;
- e) privacidade.

Com relação à implantação, o Manual descreve que o imóvel onde funcionará o albergue deverá se localizar em um município de interesse turístico, em um local de fácil acesso, próximo a um ponto de parada de transporte coletivo. O imóvel poderá ser adaptado ou construído especificamente para uso permanente e

exclusivo como albergue da juventude. O imóvel deverá oferecer no mínimo 40 leitos, entre eles, quartos de casal e de família.

O Manual também apresenta uma guia de aspectos construtivos e funcionamento, onde enumerará espaços obrigatórios e não-obrigatórios encontrados em um albergue da juventude.

São espaços obrigatórios em um albergue da juventude:

- a) recepção, com acesso direto do exterior, facilitando o ingresso e trânsito dos usuários;
- b) dormitórios coletivos, mistos ou separados por sexo, com área mínima de 2,80m<sup>2</sup> por leito, 75cm de distância entre camas e altura de 90cm entre um leito e outro;
- c) dormitório de casal, com área mínima de 8m<sup>2</sup>;
- d) dormitório de família, com área mínima de 16m<sup>2</sup>;
- e) sanitários coletivos, divididos por sexo;
- f) áreas de estar ou convívio, uma das áreas mais importantes de um albergue da juventude, local de convívio e intercâmbio entre os alberguistas;
- g) cozinha aberta e franqueada ao alberguista, com todos os equipamentos e utensílios disponíveis;
- h) local para refeições;
- i) depósito/almojarifado;

- j) lavanderia;
- k) depósito de lixo;
- l) reservatório de água.
- m) bebedouro;
- n) escritório administrativo.

São espaços não-obrigatórios em um albergue da juventude:

- a) telefone público;
- b) caixa de correios;
- c) loja de conveniência com venda de produtos de primeira necessidade;
- d) serviço de refeições;
- e) equipamentos esportivos para alugar;
- f) equipamentos de praia;
- g) lavanderia *self-service*;
- h) prestação de serviços turísticos próprio ou terceirizados, como *transfers*, city tour, passeios em geral, reservas de passagens, entre outros;
- i) atividades e equipamentos de lazer;
- j) informatização do albergue da juventude;
- k) elaboração e confecção de folhetos em português e em outro idioma (inglês, espanhol);
- l) reserva e venda de ingressos para show, peças de teatro, etc.

## 5. ESTUDOS DE CASO

De castelos medievais, passando por aviões jumbo a antigos navios, os albergues da juventude estão localizados dentro das mais diferentes construções, com as mais variadas tipologias. A seguir, estão três casos de albergues bem diferentes.

### 5.1 Stockholm af Chapman & Skeppsholmen

Localizado em Estocolmo, Suécia, este hostel possui um grande diferencial: é um barco-albergue. Os 280 leitos estão divididos em dois espaços. O primeiro, que abriga a maior quantidade de camas, é um antigo edifício do século 19 localizado na ilha de Skeppsholmen, que, em tempos de outrora, servia como depósito para o Palácio Real. O segundo espaço é nada menos do que um antigo navio veleiro, cujas cabines foram reformadas para abrigar os hóspedes. O próprio albergue é uma das atrações turísticas mais famosas da cidade.

### 5.2 Leblon Spot Design Hostel

Enquanto grande parte dos albergues está situada em locais que antes possuíam outros usos, o Leblon Spot é o primeiro hostel do Rio de Janeiro concebido

Imagem 14 – Chapman Hostel, com vista do barco-albergue e do antigo edifício em segundo plano.



Fonte: <http://www.svenskaturistforenigen.se>

Imagem 15 – Antiga cabine do navio transformada em quarto de albergue.



Fonte: <http://www.svenskaturistforenigen.se>

especificamente para esta finalidade, o que o difere do primeiro caso apresentado. O albergue se localiza em um dos bairros mais nobres da cidade, e possui 60 leitos, divididos entre quartos coletivos e suítes privativas.

### 5.3 .Oztel

Também localizado no Rio de Janeiro, no bairro de Botafogo, o .Oztel representa como ninguém o novo conceito do albergue brasileiro. Sua arquitetura contemporânea e despojada, aliada ao conforto e excelente serviço, o fizeram ser eleito o Albergue do Ano no Guia Brasil 2013, do Guia Quatro Rodas<sup>1</sup>. Os espaços simples são pontuados com uma mistura de peças de design contemporâneo e clássico, dando um ar moderno e diferenciado ao albergue, que possui quatro dormitórios coletivos e seis suítes temáticas, assinadas por artistas plásticos.

O bar descontraído do hostel é um chamariz para os moradores da cidade, pois é aberto ao público. Lá ocorre grande interação entre cariocas e turistas do mundo todo.

Imagem 16 – Área comum e recepção do Leblon Spot Design Hostel.



Fonte: <http://www.leblonspot.com>

Imagem 17 – Os espaços despojados, misturados com peças de designers e obras de arte dão um caráter único ao .Oztel.



Imagem 18 – Os hóspedes se misturam aos cariocas no bar do albergue.



Fonte: <http://www.oztel.com.br>

---

<sup>1</sup> Fonte: <http://viajeaquia.abril.com.br>

## 6. A PRAIA DE IRACEMA

O bairro da Praia de Iracema possui valores histórico, cultural e turístico imensuráveis na nossa cidade. Desfruta de uma localização privilegiada, encontrando-se próximo à maior zona turística de Fortaleza, a área da Avenida Beira Mar, e ao Centro da Cidade, estando situado entre estas duas regiões. Além disso, possui o maior centro de cultura e lazer da cidade, o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Estes fatores fazem da Praia de Iracema o bairro escolhido para a implantação do projeto.

### 6.1 Histórico

Denominada anteriormente de Porto das Jangadas ou Praia do Peixe, a Praia de Iracema tem sua origem com a implantação do primeiro porto da cidade de Fortaleza. Vários armazéns e residências assentavam-se no entorno do antigo porto. Na década de 20, com a alegação de que banhos de água salgada possuíam propriedades terapêuticas, a elite alencarina descobriu o lazer nos mares daquela região, o que acarretou na construção de grandes residências de frente para o mar. Vendo a elite como classe dominante daquela área, muitos pescadores retiraram-se para praias mais afastadas da cidade. No final desta década, haverá a mudança do nome do bairro para Praia de Iracema, incentivada pelos novos moradores da região.

Imagem 19 - Praia de Iracema no início do século 20, quando era chamada de Praia do Peixe.



Fonte: <http://fortalezaantiga.blogspot.com.br>

Imagem 20 – Banhistas próximos à Ponte Metálica, antigo porto da cidade.



Fonte: <http://fortalezaantiga.blogspot.com.br>

O nome é uma homenagem à obra literária do escritor José de Alencar, que inspirou também mudança nas ruas do bairro, que ganharam nome de tribos indígenas, como Tabajaras, Guanacés, Potiguaras, Tremembés, entre outras. Daí em diante, a Praia de Iracema ficou consolidada como reduto da elite cearense, com a instalação de clubes e hotéis no bairro.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a Vila Morena, antiga residência familiar do bairro, foi arrendada às tropas americanas e transformada em cassino. O local, que vivia repleto de estrangeiros e de mulheres da cidade, entrava noite adentro com festas, shows e jogos. Foi o primeiro sinal de vida noturna no bairro.

A construção do Porto do Mucuripe, novo porto da cidade, mexeu bastante com a orla da Praia de Iracema durante a década de 40. A erosão provocada pelo avanço do mar destruiu muitas casas e diminuiu a faixa de praia, acarretando na saída de vários moradores da região. No final da década, o cassino localizado na antiga Vila Morena dá lugar ao restaurante Estoril, que abrigará diversas figuras da sociedade boêmia cearense, como jornalistas, músicos, intelectuais, entre outros. A partir desta época, a Praia de Iracema se consolida como um bairro boêmio.

Os armazéns e antigos comércios que ali estavam por causa do velho porto entraram em processo de degradação nos anos seguintes, onde houve a transformação de alguns destes imóveis em prostíbulos. Tal degradação repercutiu de forma negativa no bairro, ocasionando a retirada de diversas famílias da área, e a apropriação do local por marginais, que faziam uso dos equipamentos abandonados,

Imagem 21 – Vila Morena, na época em que funcionou como cassino das tropas americanas.



Fonte: <http://fortalezaemfotos.blogspot.com.br>

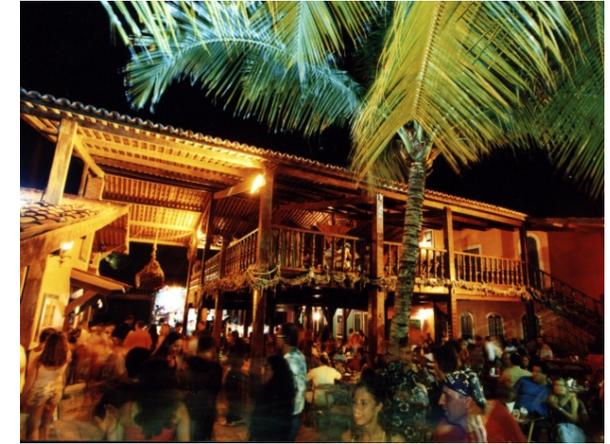
como a Ponte dos Ingleses. Mesmo com um aspecto um pouco decadente, o bairro continuava a ser ponto de encontro de artistas e intelectuais.

Em meados da década de 80, muitos bares e restaurantes começaram a surgir no bairro, o que atraía uma população cada vez maior de turistas, que se misturavam aos intelectuais, artistas e profissionais liberais que frequentavam a região. Com isto, muitos empresários viram a Praia de Iracema como um mercado muito promissor para a noite de Fortaleza, e investiram bastante na construção de espaços destinados ao lazer noturno, o que desagradava cada vez mais à população residente do local. O bairro estava, então, passando por um processo onde novas formas de ocupação tomavam conta do espaço, deixando-o com um caráter monofuncional.

Com a requalificação de espaços destruídos na Praia de Iracema, como o calçadão, o Estoril e a Ponte dos Ingleses, mais conhecida como Ponte Metálica, nos anos 90, os espaços voltados ao lazer noturno cresceram ainda mais. Eram bares, restaurantes e casas de show, que, misturados aos hotéis e flats da região, atraíam um público crescente de turistas nacionais e internacionais. Como consequência desta supervalorização da área, o preço dos aluguéis e dos serviços aumentou bastante, aumentando a monofuncionalidade do espaço, já que muitas famílias que lá viviam não conseguiam mais se manter no bairro.

No fim da década de 90, com a inauguração do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, complexo que envolve equipamentos culturais, como teatros, museus,

Imagem 22 – O Pirata Bar marcou o início de uma época de agitada vida noturna no bairro.



Fonte: <http://vejanomapa.com.br>

Imagem 23 – Restaurante Sobre o Mar (azul) sucesso nos anos 90. Ao fundo, a Ponte dos Ingleses, que foi requalificada em 1994.



Fonte: <http://fortalezanobre.blogspot.com.br>

cinemas e livrarias, aliados à requalificação de comércios e armazéns no entorno, que se transformaram em bares e casas noturnas, houve uma grande mudança de fluxo de usuários que frequentavam a zona costeira do bairro e passaram a frequentar os novos equipamentos. Com isto, a área próxima à orla da Praia de Iracema entrou em profundo processo de degradação, já que seus bares e restaurantes começaram a fechar as portas, dando margem à abertura de bordéis e boates com show de *strippers*. Nos últimos dez anos, os frequentadores da “antiga Praia de Iracema”, como era chamada, davam lugar a marginais, prostitutas e estrangeiros em busca de turismo sexual.

## **6.2 Situação atual**

Em 2008, a Prefeitura Municipal de Fortaleza deu início à maior requalificação urbana que o bairro da Praia de Iracema já viu. Dividida em três grandes blocos, as obras englobam:

- a) requalificação urbana da orla;
- b) requalificação urbana de vias e passeios;
- c) requalificação e criação de edificações culturais.

Fazendo parte do primeiro item mencionado acima, as obras de requalificação do calçadão da orla estão finalizadas há quase dois anos. O que antes era um espaço estreito e tomado pelo abandono e falta de segurança, hoje se tornou

um amplo calçadão, onde a população faz uso do espaço para caminhadas, lazer e esportes em geral. A área já virou um grande ponto de aluguel de equipamentos esportivos sobre rodas, como patins, skates, bicicletas e triciclos.

Equipamentos que possuem comunicação direta com a orla, o Largo do Mincharia e o Estoril foram revitalizados e atualmente atraem grande público, em sua maioria composto por jovens, artistas e universitários. A Prefeitura também fez uso da desapropriação de alguns imóveis abandonados para dar novos usos a eles. Um exemplo é o antigo restaurante *La Trattoria*, fechado desde o início dos anos 2000, que agora abrigará o Centro de Informações Turísticas e a Casa da Lusofonia. Espaço dedicado à cultura de países de língua portuguesa, o local contará com uma biblioteca e um auditório, entre outros.

Entre as obras que fazem parte do bloco de requalificação e criação de edificações culturais, além das já citadas, estão:

- a) Largo dos Tremembés;
- b) Centro de Artesanato;
- c) Museu do Forró;
- d) Instituto Cultural Iracema.

A Praia de Iracema vai, aos poucos, resgatando a cultura e a identidade que uma vez foram perdidas, procurando estar sempre em harmonia com seus usuários atuais.

Imagem 24 – Usuários de patins no novo calçadão da Praia de Iracema.



Fonte: <http://diariodonordeste.globo.com>

Imagem 25 – Placa da Prefeitura com os novos equipamentos propostos para o bairro.



Fonte: do autor.

### 6.3 O terreno e seu entorno

Localizado na Rua dos Tabajaras, nº 505, o terreno possui uma área de 1.282,04 m<sup>2</sup>. Está situado entre a rua mencionada acima e o calçadão da Praia de Iracema. Seu formato em “L” proporciona uma interação com a Rua Alegre, via de pedestres, que se inicia na Rua dos Tabajaras, prolongando-se até o calçadão.

Em meados da década de 90, o terreno abrigou um pequeno complexo de lazer, formado por um boliche e alguns bares e lanchonetes. Era muito procurado pelos fortalezenses, pois, na época, era o único boliche que a cidade possuía. Com a degradação do bairro e a diminuição dos frequentadores do local, o boliche fechou suas portas no início dos anos 2000, deixando o terreno onde se encontrava ocioso até os dias de hoje.

A Rua dos Tabajaras é local de lanchonetes e barzinhos, alguns abertos recentemente. No final da rua, um supermercado pode ser encontrado há uma curta distância do terreno, fornecendo alimentos e produtos de primeira necessidade para os alberguistas. A menos de 100 metros, na Avenida Almirante Barroso, há um posto de gasolina e uma loja de conveniência, que também podem servir de apoio aos hóspedes. Nesta mesma avenida circulam 24 linhas de ônibus, sendo quatro linhas do tipo Corujão, que circulam durante a madrugada, e duas linhas de ônibus

---

<sup>1</sup> Fonte: Mapa de Onibus de Fortaleza (<http://tdurand.github.io/mapafortaleza/>)

Imagem 26 – Frente do terreno vista da Rua dos Tabajaras.



Fonte: do autor.

Imagem 27 – Rua Alegre.



Fonte: do autor.

executivos, do tipo *Top Bus*. Algumas agências de viagens também podem ser encontradas no entorno.

Imagem 28 – Localização do terreno.



Fonte: do autor.

Imagem 29 – Lateral do terreno vista da Rua Alegre.



Fonte: do autor.

Imagem 30 – Vista do calçadão.



Fonte: do autor.

## 7. LEGISLAÇÃO DA ÁREA

De acordo com o Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza, instituído pela Lei Complementar Nº 062, de 02 de fevereiro de 2009, a área de intervenção se encontra dentro do trecho III da Zona da Orla (ZO).

Art. 111 - A Zona da Orla (ZO) caracteriza-se por ser área contígua à faixa de praia, que por suas características de solo, aspectos paisagísticos, potencialidades turísticas, e sua função na estrutura urbana, exige parâmetros urbanísticos específicos.

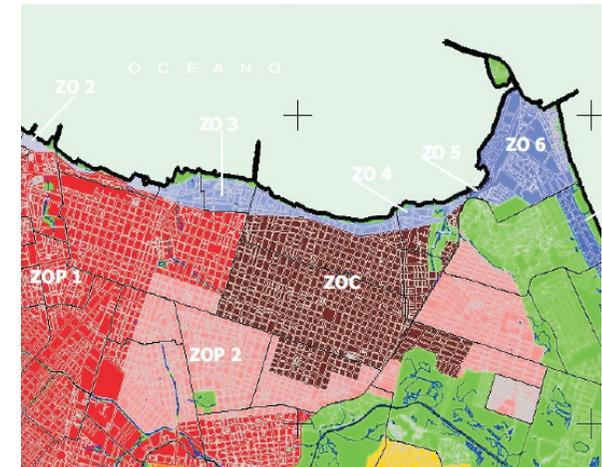
Art. 112 - A Zona da Orla está dividida em 7 (sete) trechos: I - Barra do Ceará/Pirambu; II - Jacarecanga/Moura Brasil; III - Praia de Iracema; IV - Meireles/Mucuripe; V - late Clube; VI - Gais do Porto; VII - Praia do Futuro.

Art. 116 - São parâmetros da ZO, Trecho III: I - índice de aproveitamento básico: 2,0; II - índice de aproveitamento máximo: 2,0; III - índice de aproveitamento mínimo: 0,25; IV - taxa de permeabilidade: 25%; V - taxa de ocupação: 60%; VI - taxa de ocupação de subsolo: 60%; VII - altura máxima da edificação: 48m. Parágrafo Único - Permanecem em vigor os parâmetro e indicadores urbanos para os setores 1.1, 1.2 e 1.3 da Área de Interesse Urbanístico, definidos pela Lei Municipal nº 7.814, de 1995.

É importante salientar que o projeto apresentado neste trabalho se adequa a todas as diretrizes impostas pelo PDDFor, assim como pela Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS) e pelo Código de Obras e Postura do Município de Fortaleza.

<sup>1</sup> Fonte: Plano Diretor Participativo (PDDFor).

Imagem 31 – Macrozoneamento urbano. A Zona da Orla III (ZO 3) encontra-se em azul.



Fonte: PDDFor.



## 8. MEMORIAL DESCRITIVO DO PROJETO

### 8.1 O Partido

Tendo como base a premissa da convivência e do intercâmbio entre pessoas de diferentes culturas, o início do projeto partiu do pensamento em um elemento agregador de público, que servisse como local de convivência e contemplação, e que pudesse transmitir a missão do albergue da juventude através da arquitetura. O conceito de pátio central, ou átrio, representa perfeitamente esta ideia. Localizado no centro do prédio que abriga o albergue, o pátio interno é o maior ambiente de uso comum do edifício, e também o principal. Possui a função de espaço articulador, comunicando-se com todos os ambientes do edifício, os quais estão dispostos ao seu redor. No aspecto climático, o átrio central ajuda numa maior circulação e exaustão dos ventos, criando um microclima bastante agradável, devido ao seu intenso sombreamento.

Um elemento característico da maioria dos albergues ao redor do mundo, e que também possui a função de reunir pessoas, o bar ou *pub*, como é conhecido mundialmente, foi outro espaço fundamental a ser adicionado ao projeto. Baseando-se no histórico de bairro boêmio da Praia de Iracema, o *pub* casa perfeitamente com o estilo da região, que vem atraindo cada vez mais o público jovem, com a abertura de bares e lanchonetes e a requalificação de um modo geral de equipamentos do

bairro.

A grande diferença entre o bar e o átrio central do albergue, é que, o primeiro, além de promover a convivência entre os hóspedes, é também um chamariz para os residentes da cidade, servindo como local de intercâmbio entre estes dois públicos. Deste modo, o projeto direciona-se para dois tipos de mercado, o do turismo e o do consumidor local.

## **8.2 Implantação**

A localização dos edifícios do albergue e do bar obedece à forma natural do terreno. Sua configuração em “L” nos permite dividi-lo em duas seções. A primeira, que faz limite com a Rua dos Tabajaras, é a menor delas. Por causa do menor tamanho, e, por ser justamente a área do terreno lindeira à via de veículos, é a área onde abrigará o edifício do bar e dos anexos do albergue, com quatro vagas para veículos. Desta forma, os usuários do bar poderão acessá-lo sem precisar entrar no albergue. Este está localizado na segunda seção do terreno, que faz limite com o calçadão e a Rua Alegre, via de pedestres. Esta configuração dos dois volumes (albergue e bar) e a forma do terreno permitem a criação de dois acessos distintos ao lote. O primeiro deles é voltado para a Rua dos Tabajaras, e serve tanto para os usuários do pub como para os hóspedes. O segundo se encontra na Rua Alegre, e é mais direcionado aos alberguistas que disfrutam do calçadão, pois é mais próximo

do hostel.

### **8.3 Os Espaços**

Como dito anteriormente, o projeto se divide em dois volumes. O principal abrigará o albergue, e seus anexos e o bar se encontrarão no segundo volume. As seções seguintes descrevem cada espaço do projeto.

#### ***8.3.1 O Albergue***

Volume principal do projeto, o edifício que abrigará o albergue da juventude possui 76 leitos distribuídos em dois pavimentos, projetados em torno de um pátio. Pensando na ventilação e iluminação naturais, e em obter o maior aproveitamento possível da vista para o mar, todos os cômodos possuem esquadrias de madeira tipo veneziana, do piso ao teto. Tais esquadrias possuem módulos independentes, podendo o usuário regular a abertura das palhetas superiores, do meio, ou inferiores da esquadria de modos diferentes. Circulando o edifício, a laje em balanço de 1,50m se configura como uma marquise, protegendo o ambiente contra o sol e outras intempéries. Nos dormitórios, do lado oposto das esquadrias externas, uma série de venezianas altas promove a circulação do vento e exaustão do ar quente, que penetra no edifício pelas venezianas externas.

### *8.3.1.1 Recepção*

Ambiente que controla a entrada e saída de hóspedes, onde serão feitas as operações de *check-in* e *check-out*. Aqui trabalharão no máximo duas pessoas por turno, realizando suas atividades em um balcão de atendimento. Suas paredes revestidas com tinta lousa funcionam como um grande quadro de avisos, onde os hóspedes também poderão deixar recados. Funcionará também como ponto de informações gerais.

### *8.3.1.2 Depósito de bagagens*

Área contígua à recepção, possui a finalidade de armazenar temporariamente as bagagens dos hóspedes.

### *8.3.1.3 Cozinha/Refeitório*

Local onde os hóspedes irão preparar e consumir suas próprias refeições. A cozinha, aberta ao público, possui dois fogões, geladeira, freezer e uma grande bancada que contará com quatro cubas de inox e com espaço para forno de micro-ondas, cafeteira e outros utensílios. Armários nas partes superior e inferior do balcão servirão como local de armazenamento de utensílios domésticos. Junto à cozinha,

um refeitório com capacidade para 38 pessoas atenderá os hóspedes. A área externa poderá ser utilizada por fumantes.

#### *8.3.1.4 Deck*

Área de lazer externa, onde os hóspedes poderão realizar reuniões e pequenas festas. Conta com um balcão alto, uma churrasqueira e uma bancada com uma cuba de inox e armários para guarda de utensílios.

#### *8.3.1.5 Salão Multiuso*

Espaço de convivência entre os hóspedes, onde eles poderão relaxar e realizar atividades de lazer. Ambiente equipado com TV, sofás, mesas de jogos e computadores, entre outros. Posicionado a uma certa distância dos dormitórios, devido ao grande fluxo de usuários.

#### *8.3.1.6 Quarto Coletivo*

Dormitório com três beliches (seis leitos). Cada dormitório é dotado de uma mesa de apoio e um conjunto com seis armários individuais tipo *lockers*, um para cada leito. Poderão ser divididos em masculino, feminino e misto.

#### *8.3.1.7 Quarto Duplo/Casal*

Dormitório para duas pessoas, possui duas camas de solteiro ou uma de casal e conta com mesa de apoio, armários e TV. Os quartos duplos possuem banheiro privativo para maior conforto dos hóspedes.

#### *8.3.1.8 Quarto Família*

Possui a finalidade de receber uma família de até quatro pessoas. O quarto dispõe de uma cama de casal e um beliche, mesa de apoio com TV e armários. Assim como os quartos duplos/casal, também possuem banheiro privativo.

#### *8.3.1.9 Quarto Acessível*

Dormitório adaptado de acordo com a ABNT NBR 9050 para receber portadores de necessidades específicas. Conta com um beliche, mesa de apoio, armários individuais tipo *lockers* e banheiro privativo.

#### *8.3.1.10 Sanitários*

Divididos por gênero, cada banheiro possui três boxes com vaso sanitário,

dois boxes com chuveiro, bancada com três cubas, espelho e banco de apoio.

#### *8.3.1.11 Pátio de Convivência*

Espaço de uso comum, o pátio é o ambiente central do albergue. Local projetado para a contemplação e repouso dos hóspedes, o átrio abrigará jardins e caramanchões com redes.

#### *8.3.1.12 Varanda*

Ambiente localizado no pavimento superior, destinado também ao uso comum, com o intuito de oferecer uma abertura visual para o mar. Será coberta por um pergolado com cobertura em vidro temperado de baixa absorção, evitando a concentração de calor no local.

#### *8.3.1.13 Lavanderia*

Ambiente que atenderá aos hóspedes para a lavagem de roupas. Possuirá serviço *self-service*. Conta com três máquinas de lavar, duas de secar, três tanques e armários com tábuas de passar e demais utensílios.

#### 8.3.1.14 Área de Serviço

Local para uso exclusivo de funcionários, destinado à limpeza de roupas de cama e toalhas do albergue. Possui três máquinas de lavar, três tanques e espaço para varal.

### 8.3.2 O Bar e Anexos

O edifício que abriga o bar e os demais anexos do albergue possui apenas um pavimento e conta com uma estética um pouco diferente da do edifício principal. Isto ocorre propositalmente, para indicar a diferenciação dos usos em cada volume, dando maior dinamismo ao projeto. Suas esquadrias externas de madeira não agem como elemento principal da fachada, como no outro edifício. O revestimento em textura acrílica branca confere simplicidade, ao mesmo tempo em que dá certo destaque ao volume.

#### 8.3.2.1 Bar

Com capacidade para 65 pessoas sentadas confortavelmente, o bar conta com área para mesas de sinuca e um espaço com sofás e mesas de centro, conferindo um aspecto de *lounge* ao local.

#### *8.3.2.2 Sanitários*

Destinados a seus clientes, o bar conta com um banheiro individual masculino e um feminino.

#### *8.3.2.3 Despensa*

Local para armazenamento de mantimentos que serão utilizados pelo bar.

#### *8.3.2.4 Cozinha*

Ambiente de preparo de alimentos para o bar. Conta com geladeira, freezer uma bancada com fogão e duas cubas de inox, e armários para guardar utensílios. Como o bar não funcionará durante o dia, esta cozinha pode servir como local de preparo do café-da-manhã oferecido pelo albergue.

#### *8.3.2.5 Vestiários*

Para uso exclusivo de funcionários do albergue e do bar, cada vestiário contará com um box fechado para chuveiro e um para vaso sanitário, assim como um banco de apoio e armários.

#### *8.3.2.6 Depósito geral*

Local destinado ao armazenamento de materiais variados.

#### *8.3.2.7 Administração*

Escritório administrativo e financeiro do albergue e do bar. Projetado para duas pessoas, o espaço conta com duas mesas com computadores e armários de uso individual e comum.

#### *8.3.2.8 Plantão*

Ambiente destinado ao estar e repouso de funcionários do turno da madrugada. Como a recepção será 24 horas, é necessário um apoio para o funcionário que estiver trabalhando no período noturno. O espaço conta com uma cama, armários para guarda de pertences e um banheiro de uso exclusivo para funcionários do albergue.

### **8.3.3 Demais espaços**

#### *8.3.3.1 Praça Multiuso*

Espaço destinado ao convívio dos hóspedes. Seu caráter de praça, com canteiros e jardins, confere uma multifuncionalidade ao local, o que o torna ideal para abrigar exposições artísticas.

#### *8.3.3.2 Depósito de Lixo*

Local, próximo à via, de armazenamento de lixo produzido pelo edifício.

### 8.3.4 Imagens

Imagem 32 – Vista Rua dos Tabajaras.



Imagem 33 – Pergolado de acesso ao albergue.



Imagem 34 – Acesso Rua Alegre.



Imagem 35 – Praça multiuso.



Imagem 36 – Vista calçadão da Praia de Iracema.



## 9. CONCLUSÃO

Através dos estudos feitos para a realização deste trabalho, percebeu-se que a situação dos albergues da juventude em Fortaleza se encontra bastante defasada, em uma época onde a cidade necessita mais do que nunca de leitos de custo acessível. Constatou-se que, um equipamento como este, em uma localização estratégica, deverá não somente atrair grande fluxo de usuários, sejam eles turistas ou locais, como também auxiliar no processo de requalificação urbana da área escolhida.

Acredita-se que o Atrium 505 Hostel & Pub possa servir de base para futuros trabalhos acerca dos temas abordados, assim como configurar-se modelo de um projeto que consiga agregar qualidade espacial e conforto ambiental a um sistema de hospedagem pouco desenvolvido na nossa realidade.

## 10. BIBLIOGRAFIA

- CAMPOS, José Ruy Veloso. ***Introdução ao Universo da Hospitalidade***. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- FALCÃO, Alexandre. ***História da Hotelaria no Brasil***. Rio de Janeiro: Insight Engenharia de Comunicação : ABIH Nacional, 2007.
- YÁZIGI, Eduardo. ***A Pequena Hotelaria e o Entorno Municipal***. 2ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
- TEIXEIRA, Paulo. ***Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares – Legislação Básica***. 2ª edição. Rio de Janeiro: Federação Nacional de Hotéis e Similares, 1977.
- FARIA, Ana Paula Macaуда. ***Aspectos Arquitetônicos de um Albergue da Juventude***. São Paulo, 1995.
- BRITO, Juliana Teixeira de Freitas. ***Albergue da Juventude***. Trabalho Final de Graduação. Fortaleza, 2007.
- BENTO, Diego Lehder Alves. ***Pousada Trançado***. Trabalho Final de Graduação. Fortaleza, 2011.
- <http://www.hihostels.com>
- <http://www.embratur.gov.br>
- <http://www.setur.ce.gov.br>
- <http://www.fortaleza.ce.gov.br>